

POSTULAÇÃO GERAL

# Hospitalidade Espiritualidade Santidade

Nº 04 - 3 DE JUNHO 2022

450  
1572-2022  
LIBERABEUM  
LICET EX DEBITO

## TRÊS MODELOS DE SANTIDADE JOANDEÍNA NO SANTUÁRIO DE SÃO JOÃO GRANDE EM JEREZ DE LA FRONTERA

*“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos” (Jo 15, 13).*

*São dignos de especial consideração e honra aqueles cristãos que, seguindo mais de perto as pegadas e os ensinamentos do Senhor Jesus, ofereceram de forma voluntária e livremente a vida pelos outros, perseverando até à morte neste propósito. Certamente, a oferta heroica da vida, sugerida e apoiada pela caridade, exprime uma verdadeira, plena e exemplar imitação de Cristo e, portanto, merece aquela admiração que a comunidade dos fiéis costuma reservar a quantos voluntariamente aceitaram o martírio de sangue e exerceram de modo heroico as virtudes cristãs.*

(Carta Apostólica em forma de “Motu Proprio” do Sumo Pontífice Francisco “Maiorem hac dilectionem”, sobre a oferta da vida, 2017).

### 3 de junho – São João Grande (Pecador): Mártir da Caridade

João Grande abeirava-se dos pobres e dos doentes segundo o estilo de Jesus: mansidão e misericórdia. Assumir as canseiras e os sofrimentos do próximo é típico daqueles que experimentaram pessoalmente o amor misericordioso de Deus. A compaixão não se resume a um sentimento de simpatia pelo próximo; pelo contrário, é a tentativa de assumir sobre si próprio a dor e o sofrimento do outro: assim fez João Grande, que nasceu em Espanha, em Carmona, por volta de 1544. O seu pai era um artesão e comerciante de têxteis. Não faltava dinheiro em sua casa e João recebeu uma boa educação, também cristã, na sua paróquia. Menino inteligente, depois da morte do seu pai, aprende o ofício de tecelão, o que lhe garante bons rendimentos. No entanto, não consegue dar um sentido à sua vida. Vestindo roupa de pobre, refugia-se num eremitério. Iluminado pela gra-

ça, compreende que deve colocar-se ao serviço dos últimos, dos que são marginalizados por todos. Começa imediatamente a pôr em prática a sua vocação (inspiração), acolhendo em sua casa uma família abandonada, marido e mulher. Para os apoiar, tem de pedir esmolas. Uma voz interior sugere-lhe que vá para Jerez de la Frontera, na Andaluzia, e se dedique a cuidar dos prisioneiros, das mulheres de má vida, dos órfãos, dos doentes incuráveis que são rejeitados nos hospitais. Abre uma pequena enfermaria, com algumas camas: assim inicia a sua obra assistencial. Torna-se conhecido, respeitado e apreciado pelos cidadãos, os quais depositam nele a sua confiança e admiram o seu exemplo. Todos o ajudam: assim, João, que pede para o apelidarem de Grande, mas “Pecador”, funda um verdadeiro hospital, que dedica a Nossa Senhora. Mais tarde, unir-se-ia à Ordem dos Ir-



São João Grande,  
Marcello Sozzi 1853, Ilha Tiberina

mãos Hospitaleiros fundada por São João de Deus, em Granada, e abre outros hospitais em várias localidades da Andaluzia. João “Pecador” não se poupa a si próprio. Encontra

Author: Fra Dario Vermi, e-mail: [postulazione@ohsjd.org](mailto:postulazione@ohsjd.org)  
website: [www.ohsjd.org](http://www.ohsjd.org)

Editorial Support: Press and Communication Office FBF Rome, e-mail: [ufficiostampafbf@gmail.com](mailto:ufficiostampafbf@gmail.com)



tempo também para ensinar catecismo às crianças pobres e salva muitas mulheres da vida depravada que levavam nas ruas: encontra para elas maridos honestos ou fá-las acolher em casas de boas famílias. Quando em Jerez se difunde uma epidemia, João é o primeiro a ir em auxílio dos doentes abandonados nas ruas e a cuidar deles nas suas casas miseráveis. Não perde a oportunidade e não hesita em escrever uma carta muito crítica às autoridades locais, censurando a inércia que demonstram perante a emergência sanitária. Graças à sua determinação, os responsáveis dão ouvidos à sua denúncia e melhoram os serviços de saúde.

Morre a 3 de junho de 1600, em Jerez de la Frontera, com 54 anos de idade, contagiado pela peste enquanto enfrenta a terrível epidemia. O seu corpo é venerado no Santuário de Jerez que lhe é dedicado. Beatificado por Pio IX, a 13 de novembro de 1853, e proclamado patrono da diocese de Jerez de la Frontera, em 1986, foi canonizado por João Paulo II, a 2 de junho de 1996.



Santuário de São João o Grande

## BEATO MANUEL JIMÉNEZ SALADO

### Noviço



Nasceu a 29 de outubro de 1907, em Jerez de la Frontera (Cádiz), filho de Miguel e María de los Ángeles, “um casal de trabalhadores honestos e cristãos”. Sexto de oito filhos – seis meninos e duas meninas – é batizado dois dias após o seu nascimento, na paróquia de São Miguel, com o nome de Manuel. Ainda muito jovem, frequenta o infantário das Filhas da Caridade e, depois, o ensino oficial público; mais tarde, já com mais idade, frequenta o ensino noturno, no Colégio Lasalliano de Jerez. Recebe o sacramento da confirmação aos 20 anos de idade, no dia 25 de novembro de 1927.

Por volta dos quinze ou dezasseis anos de idade, começa a trabalhar como moço de recados e mordomo na família González del Villar, tarefas que desempenha durante cerca de catorze anos e se adequam ao seu carácter e à sua maneira de ser, revelando-se uma pessoa de confiança. Com o apoio e no ambiente da mesma família, consegue completar a sua formação cultural e religiosa. Um dos seus parentes, o Ir. Cruz Ibáñez, era naquela altura ecónomo em Jerez (1927), e também foi martirizado em Valência (4 de outubro de 1936). O jovem Manuel, atraído pelo exemplo dos Irmãos de São João de Deus do Sanatório de San-

ta Rosalía (atualmente *Hospital de San Juan Grande*), acolhe a vocação hospitaleira e, em 1930, entra no Postulante de Ciempozuelos. No entanto, após um curto período de tempo, volta para casa, mas, passados alguns anos, já mais maduro e determinado, decide solicitar novamente a sua admissão na Ordem, mais concretamente no hospital de *San Boi de Llobregat*, em Barcelona, onde, a 7 de dezembro de 1935, recebe o hábito de religioso, assumindo o nome de Frei Manuel. Em março de 1936, é transferido para o Noviciado de Calafell, onde prossegue a sua formação, tendo como mestre de noviços o Beato Braulio Maria Corres.

A 23 de julho de 1936, os milicianos entram nas instalações com a ordem de expulsar todos os religiosos. Instala-se uma grande agitação no Sanatório Calafell, um centro de assistência para crianças pobres: os Irmãos de S. João de Deus são forçados a interromper o seu trabalho diário. A 30 de julho, a Missa é celebrada de manhã, muito cedo, e todos, incluindo Manuel Jiménez, recebem a comunhão. Segurando a Eucaristia nas suas mãos, o Beato Braulio Maria Corres dirige uma exortação aos Irmãos, preparando-os para o fim que os espera. O Ir. Manuel tenta pôr-se a sal-



Túmulo do Beato Manuel Jiménez, por baixo do altar de São João de Deus



vo, para não morrer, mas não consegue e, fortalecido pelo seu Mestre, aceita serenamente o destino do martírio, juntamente com os outros Irmãos. Os milicianos dão-lhe a oportunidade de ficar no hospital, com um grupo de Irmãos, para cuidar das crianças, mas ele prefere seguir em frente, rumo ao martírio. Com o Mestre Corres, Manuel Jiménez vai para a estação ferroviária de Calafell mas, enquanto esperam pela chegada do comboio, os catorze Irmãos são presos e levados para a aldeia vizinha de Vendrell, onde são encurralados no meio de ameaças e insultos. Transportados numa carrinha para a quinta de *Corral del Río* são ali crivados de balas. O Ir. Manuel Jiménez morre ainda noviço, aos vinte e nove anos de idade.

Nessa mesma tarde, o povo de Calafell recolhe os corpos e leva-os para o cemitério: no dia seguinte, 31 de julho de 1936, são ali todos enterrados, juntos. Decorridos quase 4 anos, a 23 de junho de 1940, cada um dos corpos é colocado numa urna individual e transferido para a cripta da igreja do Sanatório de Calafell. Em outubro de 2002, por ocasião do 75º aniversário da fundação do Hospital de San Juan Grande, em Jerez de la Frontera, Cádiz, os seus restos mortais são transferidos para o Santuário de San Juan Grande, por baixo do altar dedicado a San Juan Grande.

## IR. ADRIÁN DEL CERRO

O Ir. Adrián del Cerro Fernández, natural de Retamoso de la Jara (Toledo), nasceu em 1923 e entrou no Noviciado da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus em Ciempozuelos, em 1950. Fez a sua profissão temporária em 1952 e a profissão solene em 1955, depois de, em 1952, ter sido destacado para o serviço de recolha de esmolas, em Jerez de la Frontera: percorria incansavelmente as ruas da cidade, pedindo ajuda para os necessitados. A sua vida de fé em Deus, empenhada em servir os pobres e men-



digar calcorreando as ruas, os campos e as zonas rurais de Jerez, fez dele um irmão de todos. Dia após dia, o Ir. Adrián, trajando o seu hábito negro, o seu alforge simples, que trazia sempre consigo e o seu inseparável boné, andou por todos os recantos de Jerez em busca de ajuda para os desfavorecidos, especialmente para sustentar o Sanatório de Santa Rosalia, atualmente *Hospital de San Juan Grande*. O território onde pedia esmolas abrangia também outras cidades das províncias de Cádiz, Ceuta e Melilla, e até Marrocos, país do qual chegavam muitas crianças com sequelas de poliomielite que eram tratadas no Sanatório. A vida do nosso Irmão, reconhecido como um ‘pequeno’ gigante da caridade, um verdadeiro filho de São João de Deus, poderia sintetizar-se nos valores fundamentais que animam a nossa Ordem: Hospitalidade, Responsabilidade, Respeito, Espiritualidade e Qualidade. Estas atitudes foram o pão quotidiano que alimentou a vida de caridade do Ir. Adrián. O seu estilo de vida, plasmado

na simplicidade do dia-a-dia, com um profundo espírito cristão de verdadeira Hospitalidade, tornou-o conhecido e “famoso” porque se tinha transformado num irmão e pai para todos. Estava profundamente convicto de que fazer o bem não significa apenas fazê-lo àqueles que também o fazem, mas semear a bondade e a beleza. Costumava repetir, como um refrão: *“Se estás a semear e não sabes o que vais colher, parece-te que estás a semear pouco, mas Deus não se contenta em dar-te pouco, Ele aceita o pouco que lhe dás para te dar muito mais”*.

Morreu com fama de santidade em Jerez de la Frontera, no Hospital de *San Juan Grande*, a 8 de agosto de 2015, com 92 anos de idade e 63 anos de profissão religiosa. Os seus restos mortais conservam-se por baixo do altar de Nossa Senhora, no Santuário de *San Juan Grande*, em Jerez de La Frontera. A Postulação Geral iniciou uma pesquisa de aprofundamento e investigação para recolher os testemunhos necessários e iniciar a Causa de Beatificação e Canonização deste nosso Irmão.

Durante a Assembleia dos Bispos das dioceses do Sul da Espanha, realizada nos dias 17 e 18 de maio de 2022, Mons. José Rico Pavés, Bispo de Asidonia-Jerez, apresentou formalmente o pedido de abertura da Causa de Beatificação e Canonização do Ir. Adrian Del Cerro, obtendo parecer favorável. Agora espera-se que a Congregação para as Causas dos Santos dê o seu *Nihil Obstat* para a abertura oficial da Causa.



Túmulo do Ir. Adrian, por baixo do altar de Nossa Senhora